

EXTRAÇÃO DE CARVÃO

Mina Guaíba: sem previsão de barragem como a de Brumadinho

Rejeitos devem ser enterrados nas próprias cavas abertas para extrair o mineral do solo

28/03/2019 - 01h00min



MARCELO GONZATTO



Empreendimento deve ser implantado entre os municípios de Eldorado do Sul e Charqueadas

Omar Freitas / Agência RBS

Um dos temores envolvendo o **projeto de exploração carbonífera na Região Metropolitana** é de que os rejeitos pudessem formar algum tipo de barragem, ameaçando a população e a natureza a exemplo de tragédias recentes como as de **Marilena e Brumadinho** (MG). O setor técnico da Fundação Estadual de Proteção Ambiental (**Fepam**) e a empresa responsável, a Copelmi, afirmam que não há barragem prevista no projeto da Mina Guaíba, a ser implantada entre os municípios de **Eldorado do Sul** e **Charqueadas**.

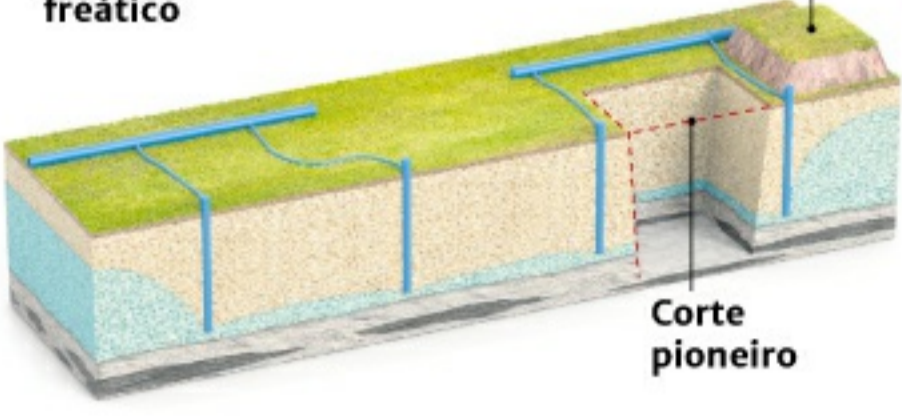
O estudo de impacto ambiental (EIA-RIMA) estabelece que os rejeitos sejam enterrados nas próprias cavas abertas para extrair o carvão do solo a até cem metros de profundidade. Esse método permitiria recompor o terreno conforme a exploração avança.

Como seria a extração

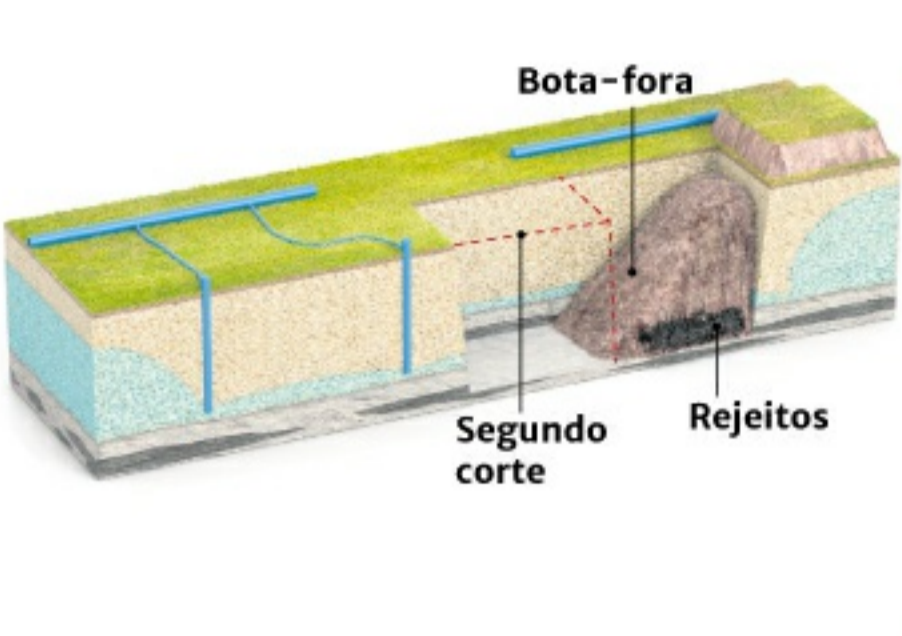
Poços de bombeamento



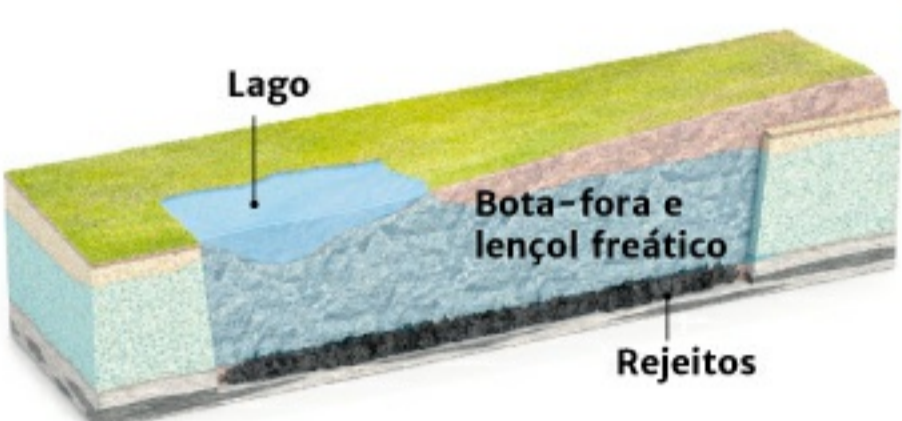
1 O lençol freático é rebaixado por meio de poços, para deixar seca a área de onde vai se extrair o carvão.



2 Uma primeira cava (buraco no solo) é aberta. O material inerte (areia, argila e cascalho) escavado ao longo do primeiro ano forma uma pilha com altura entre 21 e 26 metros e 264 hectares. O rejeito (material com potencial tóxico) é armazenado temporariamente em um pátio impermeabilizado.



3 Quando se abre a segunda cava, os rejeitos passam a ser depositados no fundo da cava anterior e recobertos pelo solo retirado da nova escavação (chamado bota-fora), e assim por diante. Em vez de formarem uma barragem, os rejeitos ficam enterrados e sobre rocha impermeável.



4 A última cava, após 23 a 30 anos de escavações, dá lugar a um lago. As cavas anteriores ficam recobertas, recondo a geografia original, com os rejeitos enterrados. A pilha inicial de material inerte permanece.

DIMENSÕES

A área total da mina é de 4,5 mil hectares. É o equivalente a:

- 6,3 mil campos de futebol (com média padrão de 105 metros por 68 metros)
- A extensão da pilha estéril é de 264 hectares, ou 370 campos de futebol
- 4,8 vezes a dimensão do bairro Sarandi, em Porto Alegre
- A altura mínima da pilha de material estéril (21 metros) corresponde a um prédio de seis andares

ONDE FICA

A dimensão da área de lavra (a ser escavada) é de 2 mil hectares, ou 2,8 mil campos de futebol



PRODUÇÃO

A mina deverá produzir, ao longo de 30 anos de exploração:

- 166 milhões de toneladas de carvão, ou 43,6 milhões vezes o peso da Estátua do Lapaador
- 422 milhões de metros cúbicos de areia, o suficiente para encher 169 mil piscinas olímpicas
- 200 milhões de metros cúbicos de cascalho, capazes de encher 80 mil piscinas olímpicas

IMPACTO ESTIMADO

- Até R\$ 600 milhões de investimento na implantação da mina
- 5,6 mil empregos diretos e indiretos durante a operação da mina
- US\$ 4,4 bilhões em investimentos com o posterior pólo carboquímico

Isso não quer dizer que não haveria qualquer transformação no relevo: o material inerte retirado do solo no início dos trabalhos seria empilhado, formando elevação de 21 a 26 metros no terreno. Esse platô de areia, argila e cascalho seria sólido, sem risco de "explodir" como a barragem de Brumadinho, e somaria 264 hectares de área.

Em **Butiá**, a 79 quilômetros da Capital, a Copelmi mantém uma mina de carvão com característica peculiar: há moradores vivendo a menos de cem metros do empreendimento. Os vizinhos dizem que, até agora, não perceberam transtornos decorrentes da operação.



Paula Cristina Gomes, 24 anos, uma das moradores mais próximas do limite da mina

Omar Freitas / Agência RBS

- Moro aqui há um ano, nunca tivemos problema. Às vezes, percebemos um leve tremor (*de detonações*), mas não chega a atrapalhar. Dizem que antigamente incomodava um pouco mais. Também não tivemos problema com poluição até o momento - afirma a dona de casa Paula Cristina Gomes, 24 anos, uma das moradores mais próximas do limite da mina B3.

O pedreiro Renaldo Castro, 48 anos, outro vizinho, também não tem queixas até agora:

- A gente sofre bastante com a poeira da estrada, mas da mina não chega a vazar nada para cá.

Fiergs destaca efeito econômico da Mina Guaíba

LEIA MAIS

Boatos sobre risco em barragem mobilizam população de Butiá

Flávio Tavares: mina de carvão a céu aberto em Guaíba precisa ser impedida

Ambientalistas e empresa discordam sobre riscos para instalação da maior mina de carvão do Brasil no RS

Criticado por ambientalistas, o projeto de implantação de polo carboquímico a partir da abertura de nova mina de carvão é considerado por empresários uma aposta estratégica para aliviar a crise econômica do Estado. Relatório da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (**Fiergs**) estima que a exploração do mineral e a conversão em gás natural sintético, ureia, amônia e metanol poderia acrescentar R\$ 23 bilhões ao PIB gaúcho até 2042 e gerar 7,5 mil empregos.

- O Estado tem 90% das reservas de carvão do país, e esse recurso hoje é pouco explorado - sustenta o diretor da Fiergs e coordenador do Conselho Temático de Energia, Edilson Deitos.

A exploração do mineral é sustentada na Lei 15.047/2017, que instituiu a política estadual do carvão e criou o projeto do polo carboquímico. Essa medida é criticada pelo biólogo Paulo Brack:

- O carvão é um combustível fóssil contestado no mundo, um combustível do século passado com alto risco de contaminação.

O gerente de Sustentabilidade Corporativa da Copelmi, Cristiano Weber, afirma que o carvão extraído do solo gaúcho não seria quem como em antigas termelétricas, mas gasificado em equipamentos modernos e antipoluentes. O gás síntese, como é chamado, permitiria a conversão do produto para gás natural, fertilizantes para agroindústria e metanol.

- Temos limitação de fornecimento de gás porque o gasoduto afunila em direção aos Estados do Sul. Esse gás atenderia a uma demanda reprimida e ajudaria o Rio Grande do Sul a superar a crise - sustenta Weber.

Ainda não é assinante? Assine GaúchZH e tenha acesso ilimitado ao site, aplicativos e jornal digital. Conteúdo de qualidade na palma da sua mão.

Mais sobre: [Fepam](#), [eldorado do sul](#), [charqueadas](#), [butiá](#), [fiergs](#)

RECOMENDADOS

Recomendado por



Fotos de atores da Globo antes da fama que são inacreditáveis



As boas notícias que sopram do River Plate para o Inter



Relógio Inteligente se conecta com seu smartphone seja ele...



Panela que não usa óleo ajuda a emagrecer e vira...



Grêmio negocia novo acordo e deverá ter percentual maior de...

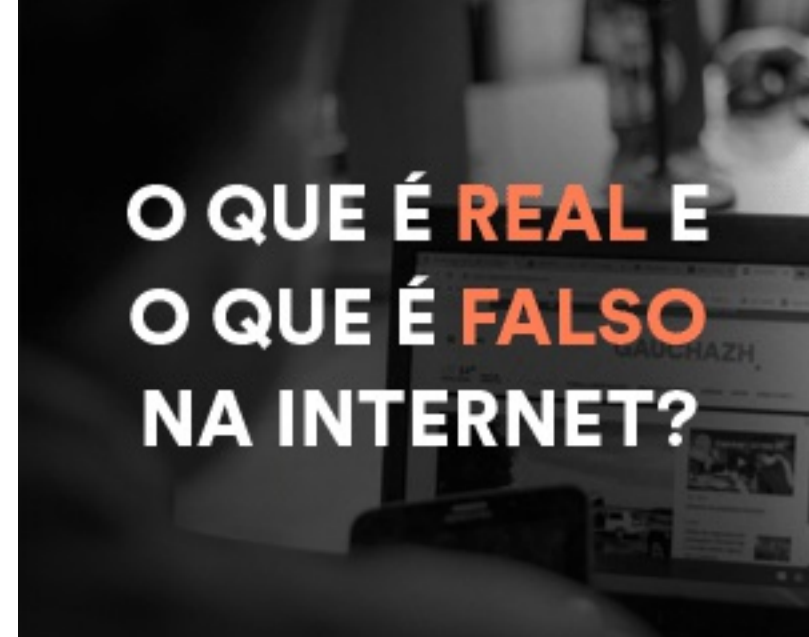


O convite da Cannelbol recusado por Renato e Odair

COMENTÁRIOS

[Redacted comment text]

[Redacted comment text]



MAIS LIDAS

- Após ameaça de atentado, escolas da Rede Marista em Porto Alegre têm reforço na segurança
- Horóscopo: confira a previsão de cada signo para esta quinta-feira 28/03
- Polícia investiga ameaça de suposto atentado em escola no RS
- Imagem de arma ligada a ameaça de atentado a escola da Capital é antiga, diz chefe da Polícia Civil
- "Não me envolvo com prostituição", diz Tia Carmen sobre sua atividade noturna

RECOMENDADOS

- Veja as fotos da Anitta antes da fama que todo mundo fala!
- O Inter tem melhor time do que o Grêmio
- Assim é Como a Selena Gomez Paga Pelo Seu Iate
- Qual é o lugar certo para Thaciano no time do Grêmio
- Tia Carmen desiste da aposentadoria e volta para a noite

Recomendado por

RECEBA GRATUITAMENTE O MELHOR DE GAÚCHAZH NO SEU E-MAIL E MANTENHA-SE SEMPRE ATUALIZADO.

Seu e-mail

ENVIAR



